

## A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID 19: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

### EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE COVID 19 PANDEMIC: CONTRIBUTIONS AND CHALLENGES

Euzene Mendonça Barbosa Matos<sup>1</sup>  
Marília Evangelina Sota Favinha<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os impactos gerados pela pandemia do covid-19 nos anos de 2020 e 2021, fez com que o meio educacional mudasse todo o cenário do ensino, passando a atuar diretamente com o modelos de ensino aliados às plataformas digitais. A pergunta que norteou nossa pesquisa questiona: Será que os modelos de ensino trabalhados em contexto de aprendizagem de ambientes não formalizados, em que os alunos estudam *online*, é viável, como referencial de aprendizagem? Foi isso que nos propusemos investigar. Partindo de uma análise teórica e conceptual sobre os modelos de ensino, entendido enquanto concepção, organização e estruturação do processo de ensino aprendizagem, analisam-se as percepções que diferentes sujeitos têm acerca dos modelos de ensino que se realizam em contexto de aprendizagem *online* e em ambientes não formalizados. Os dados empíricos provêm da aplicação de questionários distribuídos *online* e da realização de entrevistas semiestruturadas. Foram inquiridas 31 pessoas e entrevistadas 4, todas adultas com um perfil acadêmico diverso. Conclui-se o modelo de ensino híbrido é uma opção que necessita de estrutura, preparação e acompanhamento dos profissionais de ensino. E muitos são os esforços já percorridos, mas os dados revelam a necessidade de atenção especial aos elementos de referência para a leitura da construção de um projeto pedagógico voltado para a formação, mediação, autonomia, comprometimento, e estruturação na qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Modelos de ensino. Ensino aprendizagem. Meios tecnológicos.

**ABSTRACT:** The impacts generated by the covid-19 pandemic in the years 2020 and 2021 made the educational environment change the entire teaching scenario, starting to act directly with teaching models combined with digital platforms. The question

---

<sup>1</sup>Doutora em Ciências da Educação, Universidade de Évora-PT, Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Aplicada. GEPEA/IFCE. <http://orcid.org/0000/1000-6195-74X> Email: euzene.matos@ifce.edu.br

<sup>2</sup>PhD em Ciências da Educação, Escola de Ciências Sociais, Professora do Departamento de Pedagogia e Educação, Diretora do Mestrado em Ciências da Educação e Psicologia- Universidade de Évora-PT. Email: mfavinha@uevora.pt

that guided our research asks: Are the teaching models worked in the context of learning in informal environments, in which students study online, viable as a learning reference? That's what we set out to investigate. Starting from a theoretical and conceptual analysis of teaching models, understood as the conception, organization and structuring of the teaching-learning process, the perceptions that different subjects have about the teaching models that take place in the context of online and in learning are analyzed. non-formalized environments. Empirical data come from applying questionnaires distributed online and conducting semi-structured interviews. Thirty-one people were surveyed and 4 were interviewed, all adults with a diverse academic profile. It is concluded that the hybrid teaching model is an option that needs structure, preparation and monitoring of teaching professionals. There are many efforts already made, but the data reveal the need for special attention to reference elements for reading the construction of a pedagogical project aimed at training, mediation, autonomy, commitment, and structuring the quality of teaching.

**Keywords:** Teaching models. Teaching learning. Technological means.

## INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia do Covid- 19, e as mudanças que se observam nas orientações e condições do funcionamento do processo educacional, na chamada “era tecnológica”, nos fez refletir sobre as implicações que os modelos de ensino podem ter na conceptualização e no entendimento do processo ensino aprendizagem em ambientes não formalizados. Neste artigo apresentam-se os resultados de uma investigação que teve como propósito estudar os modelos de ensino aliados aos meios tecnológicos, num contexto de aprendizagem de ambientes não formalizados, em que os alunos estudam *online*. Trata-se de olhar e problematizar o modelo de ensino de quem concebe o conhecimento e de quem planeja as atividades pedagógicas desenvolvidas em ambientes não formalizados com os desafios das condições de estrutura e operacionalização das ferramentas digitais, que em determinados níveis de ensino dependem do suporte dos pais ou responsáveis no acompanhamento das aulas.

Aborda-se inicialmente a análise teórica e conceptual em torno dos modelos de ensino, que compreende o entendimento de como se desenvolve o processo ensino aprendizagem e analisam-se as diferentes opiniões dos sujeitos envolvidos acerca dos modelos de ensino realizados *online* em ambientes não formalizados. Para a recolha de dados optou-se pelo inquérito por questionário, distribuído *online*, pela realização de

entrevistas semiestruturadas, feitas aos professores que usam a internet e têm opiniões formadas sobre essa nova forma de ensinar e aprender.

O referencial teórico e o estudo empírico permitem caracterizar o entendimento acerca dos modelos de ensino, e visam propor melhores condições de funcionamento estrutural e pedagógico com vistas a cooperação, a inovação e a autonomia, através da mediação e adequação do ensino, frente as necessidades educacionais do processo ensino aprendizagem na era tecnológica em tempos de pandemia, como a seguir se contextualiza.

## **OS MODELOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ERA TECNOLÓGICA: CONCEPTUALIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO NO CONTEXTO DA COVID-19**

A Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de Abril de 2020 lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do Covid-19. O parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de Maio de 2020.

A referida normativa acarretou inúmeras modificações no cotidiano e convívio das pessoas, e levou-nos à definição dessa temática na elaboração desse estudo, especificamente, sobre a condução do ensino no período de isolamento, e os caminhos a serem trilhados no pós pandemia.

Isso posto, os modelos de ensino desenvolvidos no contexto atual do Covid-19, mudaram a forma de desenvolver a educação, que precisou se adaptar com a utilização e intensificação da tecnologia, especificamente, através de diversos programas, aplicativos, e ferramentas para melhor atender as necessidades educacionais. Escolas, professores, alunos e famílias enfrentam o desafio diário na busca da superação e aperfeiçoamento de suas ações pedagógicas.

Entretanto, todas as mudanças ocorridas no ensino remoto confirmam as dificuldades econômicas, culturais, e sociais apresentadas por muitas famílias de

alunos, como a falta de computadores, tabletes, e internet para a prática das atividades educacionais. Relativamente ao ensino remoto no ensino fundamental e médio, a falta de conhecimento e habilidade de parte das famílias para acompanharem seus filhos nas aulas interfere negativamente no resultado do ensino. E ainda, a ausência das famílias, por terem outras ocupações, também refletem nos referidos resultados.

É essencial que os governantes, gestores educacionais, escola e famílias se apoiem e se sintam parte integrante nesse processo educacional. Isso porque, o ensino remoto é uma das estratégias legais, autorizada pelo sistema de ensino e aplicadas no momento atual, para minimizar o atraso e as perdas educacionais durante esse período de pandemia.

A esse respeito, Borstel, Fiorentin e Mayer (2020) destacam, que as estratégias inseridas nos modelos de ensino aplicados nesses últimos meses na escola tem causado uma reinvenção da educação, em que escola e família necessitam estar alinhadas no processo formativo. Tal situação, é desafiadora e importante para aprendizagem das relações interpessoais, pois através dessa relação é possível trabalhar tanto os aspectos cognitivos, quanto os aspectos sócio emocionais.

Nos ambientes não formalizados temos um espaço de aprendizagem variada, que no ambiente escolar podemos sistematizar e aprofundar com bases no conhecimento histórico, cultural, científico e normativo. Para assim, evoluir e praticar o conhecimento.

Nesse sentido, é fato que:

Aprendemos mais e melhor quando encontramos significado para aquilo que percebemos, somos e desejamos, quando há alguma lógica nesse caminhar – no meio de inúmeras contradições e incertezas –, a qual ilumina nosso passado e presente, bem como orienta nosso futuro (MORÁN, 2015, p. 25).

Portanto, a associação das experiências de aprendizagem ligadas às diferentes formas de aprender e a aproximação da realidade escolar com o contexto social e o cotidiano dos alunos podem constituir um ambiente propício à efetivação de práticas pedagógicas que garantam resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2017).

Para isso, faz-se necessário que escola e gestores atentem para o planejamento, acompanhamento e o suporte logístico necessário no acompanhamento das ações pedagógicas junto a família e aos alunos.

## O ENSINO REMOTO

O ensino remoto foi uma das alternativas encontradas pelos professores e gestores para minimizar os problemas decorrentes do período de pandemia. Alternativas estas, que compreendem o planejamento e disponibilização de aulas e conteúdo do plano tradicional disponibilizado online, executado pelo professor com a interação dos alunos em tempo real. Os métodos de avaliação e as estratégias de ensino permanecem os mesmos estabelecidos pelo professor já utilizada pela instituição.

Desse modo, (Garcia et al. 2020) definem, que o ensino remoto compreende:

*I - A Comunicação com o aluno* que poderá ser síncrona (em tempo real) ou assíncrona (em tempo diferente), assim como na sala de aula convencional.

*II - O uso mais acentuado de recursos* (tecnológicos, digitais ou analógicos) como suporte ao ensino e à aprendizagem. Embora já se faça uso da tecnologia no dia a dia, a utilização passa a ser com fins didáticos. O uso dos recursos tecnológicos é incluído na atividade laboral (ministrar aulas), fato que não demandará grande esforço, visto que a comunicação por meio de dispositivos digitais já faz parte do cotidiano social, atestando competência no domínio da tecnologia de comunicação.

*III - Planejamento no que refere à gestão do tempo* das ações. Essas ações estão relacionadas aos aspectos típicos da didática do ensino como: *apresentação de conteúdo*, oportunidade para *intervenções e perguntas*, tempo para *leitura e aprofundamento* e meios e técnicas de *avaliação da aprendizagem*.

É um verdadeiro desafio para os envolvidos nesse processo de atuação, principalmente, por envolver, pessoas, conhecimentos, tecnologia. Isto porque, a prática docente e todo o formato de apoio pedagógico e gestão escolar precisaram realizar mudanças na rotina de trabalho junto aos alunos e equipe de funcionários, ou seja, um modelo de trabalho totalmente diferente do que é desenvolvido em ambiente formal.

Se por um lado, essa condição atípica causa retrocesso no processo educacional, devido à falta de condições adequadas do trabalho do docente. Por outro lado, essa experiência também começa apontar para o fortalecimento de ideias inovadoras nos métodos educacionais, ou seja, a esperança de se obter melhores condições de funcionamento e aprendizagens para todos os níveis e envolvidos no processo ensino aprendizagem (AVELINO; MENDES, 2020; BARRETO; ROCHA, 2020).

O enunciado das referências anteriores, diz respeito, as ideias de Hodges (2020) sobre o planejamento pedagógico em situações atípicas, que exige resolução criativa dos problemas, demandando transposição de ideias tradicionais e proposição de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender à demanda dos estudantes e professores.

O ensino remoto, é uma atividade aberta, que ainda está em construção, não tem uma identidade pronta e acabada. Esse aspecto é muito interessante, pois viabiliza a contribuições de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, a utilização de estratégias que enriqueça a aprendizagem dos alunos, com o convite ao chamamento dos pais para esse processo de aprendizagem.

## O MODELO DE ENSINO HÍBRIDO

“Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*” (MORAN, 2015, p. 27). Trata-se de uma enfoque pedagógico que acorda atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Esse modelo de ensino tem como foco central o aluno, e não o professor, que nesse caso, passa articular o trabalho pedagógico e acompanhar as atividades desenvolvidas.

O referido modelo, deve se fortalecer, em alinhamento à Lei Federal nº 14.040/2020 e as decisões dos Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE), que se estenderá pelo ano de 2021.

No ensino híbrido os pilares tem por objetivo: “personalizar, individualizar e diferenciar” (PIRES, 2015, p. 82). E inserem-se no contexto escolar como uma oportunidade de mudança da realidade, da dinâmica e do funcionamento da sala de

aula tradicional. Por isso, as estratégias no processo ensino aprendizagem são organizadas e disponibilizadas em diferentes ambientes virtuais para que o aluno tenha acesso e estude no lugar e tempo que se ajuste as suas possibilidades. Transformando, assim, o ambiente formal da escola passa a ser utilizado para a elaboração de projetos, estudos, debates de grupos que viabilizam a participação ativa do aluno.

Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015), os modelos híbridos podem ser classificados como: modelo de rotação; o modelo flex; o modelo *à la carte*; e o modelo virtual enriquecido. Os referidos autores, esclarecem que, esses modelos, não obedecem a uma ordem pré-estabelecida de relevância quando à sua aplicação em sala de aula.

Assim, o *modelo de rotação*, o aluno executa as atividades de acordo com um tempo predeterminado pelo professor. Este define as seguintes propostas: *rotação por estações* (os alunos, organizados em grupos, vão revezando de grupo em grupo até terem passado por todos); *laboratório rotacional* (os alunos executam as atividades revezando entre a sala de aula e os laboratórios, cumprindo os objetivos propostos pelo professor); *sala de aula invertida* (os conteúdos são previamente estudados em casa e, posteriormente, discutidos e aplicados em atividades realizadas na sala de aula); *rotação individual* (os alunos dispõem de uma lista de propostas de aprendizagem que devem cumprir ao longo de sua rotina de estudo).

Na sequência das explicações, os referidos autores definem, que no *modelo flex*, os alunos cumprem uma lista de propostas de aprendizagem; porém, com uma ênfase maior no ensino *online*. Já, o no modelo *à la carte*, “o estudante é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos a serem atingidos, organizados em parceria com o educador; a aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 58). E por fim, o modelo *virtual enriquecido*, propõe uma ruptura parcial com o ensino presencial, pois os alunos ficam livres para organizar os tempos de aprendizagem entre o *online* e o presencial.

Assim, as propostas proporcionam as ideias estratégicas de como se desprender do ensino convencional desenvolvido pelas escolas públicas, como concepções possíveis para o uso integrado das tecnologias digitais na cultura escolar contemporânea, enfatizando que não é necessário abandonar o que se conhece até o momento para promover a inserção de novas tecnologias em sala de aula; com a possibilidade de aproveitar o melhor dos dois mundos (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

## O ENSINO DOMICILIAR

O ensino domiciliar, de origem inglesa, também denominado “homeschooling”, é um modelo de ensino, que incide na prática por meio da qual os pais ou outros responsáveis pela criança ou adolescente assumem a reponsabilidade pela sua educação formal e deixam de delegá-las às instituições oficiais de ensino.

Nessa modalidade de ensino encontramos algumas características definidas pela ANED (2017, *online*) em que, a primeira refere-se ao ensino integral, que deve ser exercido pelos pais ou responsáveis. Isto porque, estes assumem todas as responsabilidades referentes a formação dos seus filhos, como valores subjetivos na formação de caráter, assim como na instrução formal e técnica. A segunda característica refere-se ao exercício do ensino que pode ser realizado em qualquer tempo, além de ser um ensino que não é desenvolvido apenas no domicílio, mas em outros lugares que esses jovens costumam frequentar, como parques, cinema, dentro outros. A terceira e última seria o papel dos pais como facilitadores de aprendizagem, em que explica que os pais não precisam saber e serem formados sobre tudo que é coloca no currículo educacional brasileiro.

No contexto da pratica desse modelo de ensino, encontramos motivos favoráveis, e ressalvas sobre a metodologia empregada por seus adeptos. É o que nos explica Cardoso (2018) quando destaca as famílias se sentem motivadas por se tratar de: a) um ensino específico; b) proporcionar abrangência do contato com a família; c) valorizar a autonomia no tocante a escolha dos assuntos pedagógicos; e d) ocupações próximas ao corpo social em que está inserido. Crhist (2015, p. 13) também destaca que



“outro valor de grande peso é a crença, e muitas vezes a certeza, de que as instituições de ensino, públicas ou privadas, não satisfazem as necessidades morais, educacionais e espirituais das crianças e adolescentes que permanecem ali por anos”.

O “homeschooling”, existe há décadas em diversos países, como Estados Unidos, Bélgica, Canadá, França, Reino Unido, Irlanda, Austrália, Noruega, Portugal, Rússia, Itália, Nova Zelândia entre outros. Entretanto, no Brasil, a situação jurídica a esse respeito não é definida.

Do ponto de vista da Constituição de 1988, dispõe que:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (...)

§ 3º - Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

Ocorre que o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) determina que:

Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Em seguida, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) reitera a obrigação estabelecida no ECA:

Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir do sete anos de idade, no ensino fundamental.

E ainda, o Código Penal, assegura, que o comportamento divergente será considerado crime de abandono intelectual:

Art. 246. Deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar. Pena - Detenção de 15 (quinze) dias a 01 mês, ou multa.

No ano de 2019 o Superior Tribunal Federal (STF), fixou a seguinte decisão: Como visto, o próprio Supremo absteve-se de um pronunciamento definitivo sobre a questão, deixando para analisá-la em uma futura Ação Direta de Inconstitucionalidade

(ADI) a ser ajuizada, quem sabe, após a aprovação de porvindoura lei. Menciona-se novamente, há em tramitação congressional o PL 3179/2012.

Vale destacar, que com o agravamento do período pandêmico nos anos de 2020 e 2021 as tentativas para a implementação desse modelo de ensino ganharam a adesão de mais pais e políticos que buscam a regulamentação através dos atos jurídicos e educacionais. Entretanto o que prevalece nesse contexto é o modelo de ensino híbrido.

## METODOLOGIA

O estudo empírico apresentado incide na análise dos dados acerca dos modelos de ensino, aliados aos meios tecnológicos, quando se realizam em contexto de aprendizagem de ambientes não formalizados, em que os alunos estudam *online*. Visa-se, desta forma, conhecer o pensamento dos inquiridos sobre os modelos de ensino e, em simultâneo, verificar se os referidos métodos de ensino favorecem a aprendizagem, com vistas a continuidade desses métodos no pós-pandemia.

De caráter descritivo e interpretativo, a investigação realizada situa-se no paradigma humanista-interpretativo (Amado, 2013; Cohen et al., 2000; Denzin e Lincoln, 2000; Patton, 1990), com uma abordagem qualitativa, complementada por dados quantitativos, de natureza mista, isto é um modelo de ponte (Creswell, 2009; Leech e Onwuegbuzie, 2009; Shuman, 1986; Tashakkori e Teddlie, 2003), encarado como a forma mais adequada quando se quer a complementaridade dos dados (COOK e REICHARD, 1997).

Os procedimentos para a recolha e análise dos dados foi organizado em momentos. No primeiro momento, foram inquiridos professores (de diversas áreas de ensino), através de inquérito por questionário, com questões para respostas fechadas sobre os modelos de ensino realizados em contexto de aprendizagem a partir de ambientes não formalizados.

A opção por utilizarmos questões fechadas, e da Escala de Likert justifica-se pela aplicação de amostras extensas, pois permitem maior rapidez no preenchimento e a codificação, como também, mais simplicidade no tratamento estatístico dos

resultados, com o ganho de não se tornarem categorias exaustivas para os inquiridos (TUCKMAN, 2000), (COHEN, MANION e MORRISON, 2005).

Como parte dos procedimentos metodológicos, foi feita a revisão do questionário por parte de especialistas e realizado o pré-teste, determinantes e fundamentais na validação do referido instrumento. O questionário foi divulgado através do envio de mensagens por correio eletrônico, individualizadas ou dirigidas a grupos específicos, em redes sociais, em comunidades virtuais e em outros grupos *online*.

No segundo momento, foram realizadas entrevistas semi-estruturada, tal como é entendida por Bogdan e Biklen (1994). A professores de diversas áreas de ensino e que estão atuando com o ensino *online*. Escolheu-se este tipo de entrevista por ser flexível, permitir que o entrevistado desenvolva suas respostas sempre que necessário (Ludke e André, 1986) e fornece importantes informações para a construção do referencial dos discursos dos participantes (MARCONI e LAKATOS, 2008).

Os inquiridos foram questionados sobre a forma e as circunstâncias nas quais ensinam, para assinalarem a sua concordância, ou discordância, com um conjunto de afirmações apresentadas relativas as características elementares que podem configurar as aprendizagens através das ferramentas digitais e estratégias pedagógicas referentes aos modelos de ensino.

Essas afirmações emergiram da revisão da literatura sobre os referidos modelos de ensino, especificamente, os objetivos e estratégias associados ao planejamento do ensino aprendizagem, que aplicados em contextos de aprendizagem “representa a oferta de um ensino que integre o mundo físico e o mundo virtual”. Ou seja, “não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza, constantemente” (MORAN, 2015, p. 39). Esta mescla amplia as possibilidades de aprendizagem tornando ao estudante possível aprender cada vez mais e melhor (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

A análise dos dados obtidos centrou-se nas características, aplicação e avaliação dos modelos de ensino aplicados aos alunos desde o início da pandemia do Covid-19. (Quadro 1):

Quadro 1 – Esquema de Análise dos Dados

<b>CATEGORIAS</b>	<b>DEFINIÇÃO OPERATÓRIA</b>
<b>Percepção modelos de ensino</b>	Percepção dos inquiridos sobre a conceituação e os objetivos dos modelos de ensino
<b>Ações dos gestores sobre a formação continuada</b>	Promoção da formação continuada sobre os conhecimentos teóricos e práticos dos modelos de ensino
<b>Ações do sistema de ensino sobre o suporte logístico</b>	Promoção de ações de suporte logístico aos professores e alunos no contexto dos modelos de ensino
<b>Intervenientes de Aprendizagem</b>	Como ocorre a aprendizagem e como são sanadas as dúvidas dos professores
<b>Percepção dos inquiridos a respeito do rendimento escolar no contexto do modelo híbrido</b>	Avaliação dos modelos de ensino e os resultados no rendimento escolar
<b>Percepção dos inquiridos sobre a continuidade do ensino híbrido</b>	Percepção dos inquiridos sobre a possibilidade de continuidade do modelo híbrido no período pós pandemia
<b>Percepção dos inquiridos sobre a avaliação das dimensões educacionais</b>	Percepção dos inquiridos sobre a avaliação das dimensões professor, gestor, aluno e estrutura

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos questionários dos alunos

A opção para analisar e tratar as informações recolhidas recaiu no uso combinado de tratamento estatístico dos dados (Hill & Hill, 2009). Foi também realizada análise de conteúdo seguindo as orientações e critérios de análises (BARDIN, 2009).

No estudo I participaram 31 sujeitos, a maioria do sexo feminino (48.4%), de diferentes faixas etárias, distribuídos entre os 25 e os 60 anos. A maioria dos

respondentes indica ter formação pós-graduada, ou seja, 64,51% possui uma pós-graduação, um mestrado ou um doutoramento.

No estudo II, foram entrevistadas quatro professores com diferentes perfis, com idades compreendidas entre os 25 aos 60 anos.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados oriundos das percepções dos inquiridos acerca dos modelos de ensino aliados aos meios tecnológicos, num contexto de aprendizagem realizados em ambientes não formalizados, em que os alunos estudam *online*, possibilitou-nos chegar aos seguintes dados: Sobre a percepção dos inquiridos a respeito da conceituação e os objetivos dos modelos de ensino, o estudo I, indicou que 87,1% dos inquiridos assinalam para o conhecimento desse questionamento. Na mesma perspectiva, o estudo II, os inquiridos também concordam quando relatam, que *“o conhecimento dos métodos de ensino é fundamental para a sala de aula, pois com eles é possível cativar o aluno. Hoje há o mais variado de métodos como: sala de aula invertida, uma metodologia serve para desmistificar e facilitar o conteúdo e através de um bom autor, mesclar perspectivas diferentes é possível desenvolver métodos para utiliza-los em sala”*. (EP3). Mesmo que seja num momento tão difícil, como diz um outro entrevistado: *“foi possível encontrar as vantagens a partir da pandemia, pois houve uma procura intensiva por estudos e capacitação, de 2020 para 2021 os professores estão mais habituados com a perspectiva do ensino híbrido”* (EP1).

No que se refere as ações dos gestores para a promoção da formação continuada sobre os conhecimentos teóricos e práticos dos modelos de ensino, obteve-se um percentual de 54,8% de inquiridos indicando que existem essas as referidas ações. Como podemos constatar: O estudo I confirma a existência de atuação dos gestores na organização de ações que viabilizem a pratica da formação continuada. O estudo II segue no mesmo entendimento, como nos diz um dos entrevistados: *“Um dos pilares para o exercício da prática docente de fato investir na formação e contínua trocas de informações, pois é isso que vai nos conduzir e nos dar as ferramentas necessárias para alcançar os objetivos educacionais”* (EP1). Outro relato foi mais específico quanto a formação, quando o entrevistado declarou *“Em minha formação, pude perceber que o ensino ainda é muito limitado*

sobre as questões pedagógicas, por exemplo: autores e visões, além de que apenas uma disciplina realmente se preocupou com o uso de metodologias de ensino híbrido, onde necessariamente deveria perpassar por todo o currículo universitário (...)" (EP2).

Nas intervenções de aprendizagem tivemos um percentual de 67,7% de inquiridos afirmando que as dúvidas e dificuldades são retiradas nas reuniões pedagógicas, online e presenciais. Entretanto, essa não foi a leitura dos entrevistados no estudo II ao afirmarem que: *"As escolas não se adequaram a utilização dos meios tecnológicos e para a dinâmica do ensino híbrido, levando em consideração que os profissionais saem das universidades com uma considerável resistência, adotando o ensino tradicional. Os alunos já estão mais acostumados com o ensino convencional, quando se deparam com o ensino híbrido, podem gerar uma certa insegurança pois os alunos geralmente associam a tecnologia a uma espécie de diversão ou brincadeira, (...) o professor deve sempre se apropriar dos conceitos, designes de suas aulas e avaliar sua metodologia dentro desse formato de ensino."* (EP2). Outro relato diz que existem outros problemas como: *"Falta de atenção dos alunos, método de avaliação e as vezes problemas na internet. As aulas na escola são 100% online desde o início da pandemia e no começo tive dificuldade com a ferramenta digital em si e a falta de acompanhamento dos pais."* (EP3). Num outro aspecto relacionado ao contexto da pandemia foi identificado que: *"Uma grande dificuldade é o fator sócio emocional, pois muitas vezes o professor da aula em duas ou mais escolas com cada escola trabalhando de maneiras diferentes, no qual agregou uma realidade ainda mais difícil. A saúde mental está totalmente atrelada ao momento com que estamos vivendo, em um cenário de pandemia principalmente onde vários professores que conheço já se afastaram até pelo INSS com altos índices de ansiedade e depressão."* As ações educacionais podem ser planejadas através do projeto político pedagógico da escola em que estejam contemplados os planos e metas na perspectiva de se intervir sempre que necessário, mas não foi citado por nenhum participante do estudo que em suas escolas o referido projeto era trabalhado.

Sobre a avaliação dos modelos de ensino e os resultados no rendimento escolar foi possível identificar que o percentual de 77,5% dos inquiridos na pesquisa é bastante expressivo ao concordarem que existem alunos com baixo rendimento em determinadas disciplinas devido ao modelo de ensino aplicado no contexto atual da

pandemia do Covid- 19. No estudo II as representações dos inquiridos de um modo geral também concordam que *“as dificuldades são imensas, desde a estrutura, suporte técnico e pedagógico ao acompanhamento dos pais”* (EP<sub>4</sub>). *A falta de interesse dos alunos e os problemas com os métodos de avaliação também são difíceis de se resolver”* (EP<sub>3</sub>).

Observa-se que os inquiridos do estudo I, de forma massacradora com 71,0% não concordam com a possibilidade de continuidade do modelo híbrido no período pós pandemia. Como apresentam os relatos: *“Ainda tem muitos professores inseguros em trabalhar com os novos modelos de ensino, e os que já conhecem enfrentam grandes desafios diários com os seus alunos”* (EP<sub>1</sub>).

A maior percentagem de concordância foi sobre a avaliação das dimensões professor, gestor, aluno e estrutura, 87,1%. No estudo II vários *“Todo o processo de avaliação é importante para verificar se as metas estão sendo atingidas”*, é importante reconhecer que *“a escola precisa se organizar em seu planejamento e envolver todos em suas ações”*. *A partir da análise de agentes internos e externos da escola podemos ter ideia do que precisamos melhorar”*. Trata-se de registros importantes para o avanço das ações educacionais.

## CONCLUSÕES

O estudo veio confirmar que apesar de um percentual significativo de participantes confirmar que conhecem os modelos de ensino e que as necessidades de conhecimento na área tecnológica aumentou devido a necessidade de se trabalhar com o ensino remoto aliado as tecnologias, foi surpreendente que esse mesmo percentual opinou pela inviabilidade do modelo de ensino híbrido como referencial de aprendizagem. Para esta constatação contribuiu significativamente, a ideia de que os professores e alunos necessitam de apoio logístico referentes a estrutura e utilização das ferramentas tecnológicas.

Sendo os professores os responsáveis diretamente ligados ao processo ensino aprendizagem, havia um sentimento apresentado por parte deles, de ansiedade, e persistência, com uma forte vontade, por parte de alguns docentes, de seguir com um

“modelo e estratégias de ensino mais eficazes” (EP<sub>1</sub>). E ainda “No modelo de ensino presencial, as estratégias e acompanhamento do aluno são mais eficazes” (EP<sub>2</sub>).

Portanto, essa pequena amostragem de dados, chegamos aos percentuais que podem contribuir com os elementos de referência para a leitura da construção de um projeto pedagógico voltado para a formação, mediação, autonomia, comprometimento, e estruturação na qualidade do ensino.

## BIBLIOGRAFIA

AMADO, J. (Coord.). **Investigação qualitativa em educação**. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2013.

ANED. **Associação Nacional de Educação Domiciliar. ED no Brasil**. 2109a. Disponível em: <<https://www.aned.org.br/conheca/ed-no-brasil>>. Acesso em: 25 agosto. 2021.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. **A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19**. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 28 maio 2021

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso: 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. N. **COVID 19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)Possibilidades**. **Revista ENCANTAR – Educação, Cultura e Sociedade**. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 28 maio 2021.

BORSTEL, Vilson Von; FIORENTIN, Mariane Jungbluth; MAYER, Leandro. **Educação em tempos de pandemia: Constatações da coordenadoria Regional de Educação em Itapiranga**. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.



BOGDAN, R.; S. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm).

»[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acessado em 07 de setembro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996a, p. 27.833.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** *Diário Oficial da União*. Publicado em: 19/08/2020, Edição 159, Seção 1, Página 4. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 18 de Abr. de 2021.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de em Pedagogia da Autonomia em março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 23 de set. de 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei n.º 3179/2012.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=534328>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

- CHRIST, M. V. R. **O ensino domiciliar no Brasil: Estado, escola e família.** Monografia. Curso de direito, Universidade Tuituti do Paraná (UTP). Paraná: UTP, 2015.
- COOK, T. e Ch. R. **Métodos cualiativos y cuantitativos en investigación evaluativa.** Madrid: Morata.1997.
- COHEN, L; MANION, L. & MORRISON, K. **Research Methods in education.** Routledge. 2005.
- CRESWELL, J. W. **Research designe.** Sage Publications. 2009.
- DENZIN, N., & LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbookof qualitative research.** Sage Publications. 2000.
- GARCIA. TCM, MORAIS. IRD, ZAROS. LG, RÊGO. MCFD. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas [monografia].** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2020.
- HILL, M.; HILL, A. **Investigação por questionário.** Lisboa: Edições Silabo, 2005.
- HODGES, C. (et al). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning.** **EDUCAUSE Review,** 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn>. Acesso em: 16 de maio de 2020.
- LEECH, N., & ONWUUEGBUZIE, A. **A typology of mixed methods research designs.** **Quality & Quality,** 43 (2), 265-275. 2009.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2008.
- MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: SOUZA, C. A. de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V. 2.** Ponta Grossa: Foca Foto PROEX/UEPG, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas). Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp->

content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-comMetodologias-Ativas.pdf Acesso em 11 de setembro de 2021.

PATTON, M. (1990). **Qualitative evaluation and research methods**. Sage Publications.

PIRES, C. F. F. **O estudante e o ensino híbrido**. In: BACICH, L., NETO, A. T., TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso. pp.74-79. 2015.

SHULMAN, L. **Paradigms and Research programs in the study of teaching: a contemporary perspective**. In M. Wittrock (Ed.). *Handbook of Research on Teaching* (3<sup>a</sup> ed.). New York: Macmillan, pp. 3-36. 1986.

SILVA, **Revista Porto das Letras**, Vol. 03, Nº 01. Estudos Linguísticos. 2017.

TASHAKKORI, A., & TEDDLIE, C. (Eds). *Handbook of mixed methods in social & behavioral research*. Sage Publications. 2003.

TATTON, M. **Qualitative evaluation**. 1990.

TUCKMAN, B. **Manual de Investigação em educação**. Lisboa: Fundação calouse Gulbenkian, 2000.